

Jornal do Médico®

Multiplataforma de Medicina e Saúde

CONSELHEIRO

PROF. JUVENAL LINHARES

Endometriose e seus tristes números!

DIREITO MÉDICO NA ANESTESIOLOGIA

Todo os esclarecimentos jurídicos com o especialista Dr. Renato Evando

MÉDICOS ATLETAS

Reportagem especial com a idealizadora Dra. Michelly Wada sobre os desafios na carreira e vida saudável



OPERAR?

uma ou duas mamas?



CHEGAMOS A NOSSA MAIORIDADE.

E QUEREMOS AGRADECER A VOCÊ QUE FEZ PARTE DESTA HISTÓRIA.

Em 18 de outubro de 2004, o saudoso jornalista Juvenal Menezes idealizou no Ceará, a mais influente e relevante publicação de promoção da medicina e saúde.

De lá pra cá, acumulamos crescimento do papel ao digital, inovações do presencial ao híbrido, grandes reconhecimentos e consolidação da nossa credibilidade junto a classe médica, profissionais da saúde e sociedade.

Que venham mais e mais 18 anos de histórias.

Jornal do Médico[®]
Autoridade e Credibilidade em conteúdos médico e de saúde



WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR

MENSAGEM AO USUÁRIO



No mês da Emergência e Endocrinologia, nossa edição de Agosto da Revista Digital traz na capa o relato do fundador da ABRAMEDE Associação Brasileira de Medicina de Emergência, Dr. Frederico Arnaud, sobre a evolução da especialidade no Ceará.

A sequência dos conteúdos, ainda sobre a temática emergência, trazemos o artigo do emergencista Dr. Breno Dantas (CE), sobre POCUS no Departamento de Emergência e uma grande reportagem com o emergencista e membro do Movimento Médicos Atletas, Dr. Thiago Diniz, sobre como o esporte tem contribuído positivamente na sua carreira.

Já a temática Endocrinologia, nosso conselheiro Dr. Erich Lisboa traz um importante artigo sobre Obesidade Infantil, sem se falar do artigo também da nossa conselheira Ana Margarida sobre a Brevne história do Diabetes Mellitus.

Quanto ao Direito Médico, o renomado especialista Dr. Renato Evando traz tudo sobre Bioética e Biodireito na Endocrinologia, além de muitos outros temas com os mais expressivos especialistas da área.

Tenha uma ótima experiência com os nossos conteúdos e até o próximo número.

ARGOLLO DE MENEZES

CEO Jornal do Médico®

MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais

Membro Honorário da SOBRAMES/CE

atendimento@jornaldomedico.com.br

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)
In Memoriam 1935-2017
Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CEO:

Argollo de Menezes

Revista Digital Jornal do Médico®,
Ano III, No 30/2022 [outubro]
Ginecologia e Outubro Rosa
Marca registrada junto ao INPI,
Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME
CNPJ: 24.780.958/0001-00.

PRODUTORA DE CONTEÚDO: Thamires

Assunção

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e
FREEPIK

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza
(Requerimento N° 2240/2014
Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)
Assembleia Legislativa do Ceará
(Requerimento N° 860/2019
Deputado Dr. Guilherme Landim)
Academia Cearense de Medicina

Argollo
Marketing

CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de
responsabilidade dos autores, não exprimindo,
necessariamente, a opinião da publicação.

**Cópia integral ou parcial, somente com
autorização expressa da direção executiva.**



07

**Sobrames 40
anos - Palavra
do presidente
da Sobrames
Nacional e da
Regional do
Ceará**

11 Endometriose
e seus tristes
números

15 Anestesiologia:
biodireito e
bioética

20 Operar uma ou
duas mamas?

22 Mulheres
idas também
precisam rastrear o
câncer de mama

24 Os desafios da vida saudável e a carreira na medicina

27 Posses de Aldo Lima e Fernando Barroso na Academia Cearense de Medicina

29 Aldo Lima: Da ciência aplicada à saúde presente na Academia Cearense de Medicina

32 Fernando Barroso: Sangue renovado na Academia Cearense de Medicina

36 Asclépio Deus da Medicina

11

Endometriose e seus tristes números



Enfermagem Unichristus

✓ Clínicas-Escola e Hospital Simulado
para aulas práticas

✓ Nota Máxima (5) no MEC

✓ Formação integrada com outros cursos

INSCRIÇÕES ABERTAS



FAÇA VALER A PENA.

FAÇA  Unichristus



“Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade”. Esta frase do célebre livro de Miguel de Cervantes - Dom Quixote de La Mancha - foi a minha inspiração para a saudação deste ano.

SOBRAMES 40 ANOS

Palavra do Presidente da Sobrames Nacional e da Regional do Ceará

AUTOR: RAIMUNDO JOSÉ ARRUDA BASTOS
Conselheiro do Jornal do Médico
Presidente da Sobrames Nacional e da Regional Ceará



A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará completa os seus quarenta anos de fundação. A nossa 38ª antologia, intitulada “No limiar da criação” é lançada como parte das festividades comemorativas da profícua atuação da entidade na cultura cearense. Ela também demarca o período de arrefecimento da pandemia da Covid-19 no Ceará, no Brasil e no mundo.

Inicialmente, para resgatar a história da fundação da nossa entidade e homenagear um grupo de visionários e sonhadores médicos escritores, valho-me de algumas informações constantes no belo texto “Breve história da Sobrames Ceará”, escrito, em 2015, pela nossa querida colega, saudosa confrreira e competente ex-presidente Celina Côte Pinheiro.

Como data importante, cito o dia 24 de agosto de 1982, quando, no Centro Médico Cearense em Fortaleza, sob a presidência do Dr. Juarez de Souza Carvalho, foi realizada a primeira reunião com a finalidade de mobilizar colegas médicos para criação da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, capítulo Ceará. O sonhador responsável pela articulação foi o médico Francisco Dionísio Aguiar Viana.

O resultado da reunião foi a composição de uma comissão constituída por outros médicos sonhadores: José Borges de Sales, Francisco Nóbrega Teixeira, Lucíola Santos Rabelo, Emanuel de Carvalho Melo e ainda

com a participação dos colegas Hamilton dos Santos Monteiro e Mariano Araújo de Freitas. Passamos de um sonho só do médico Francisco Dionísio Viana para um sonho coletivo de vários colegas escritores.

Em primeiro de setembro daquele ano, aconteceu uma nova reunião com a mesma pauta e, na oportunidade, observou-se a participação de novos sonhadores, além dos citados anteriormente. O estatuto regional foi apresentado pelo colega Francisco Nóbrega Teixeira e a eleição da 1ª Diretoria foi então marcada para o dia 15 de setembro.

Na eleição, não tivemos disputa e a única chapa inscrita foi eleita e assim constituída: Presidente, Dr. Emanuel de Carvalho Melo; Secretário, Dr. José Jackson Sampaio; Tesoureira, Dra. Lucíola Santos Rabelo. Como vogais: Dr. Francisco Nóbrega Teixeira, Dr. Francisco Sampaio Oliveira e Dr. Paulo Gurgel Carlos da Silva.

Aos quatro dias do mês de novembro, no Centro Médico Cearense, na Rua Pedro I, nº 997, Centro, em Fortaleza, o sonho se tornou realidade e a primeira diretoria da Sobrames Regional do Ceará foi empossada solenemente com a presença do então presidente Nacional da entidade, Dr. Odívio Borba Duarte.

A Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) posiciona-se entre as mais operantes no cenário nacional, à mercê da diversificação de suas atividades, conduzidas sem solução de

continuidade, e também por contar com um quadro social de alta qualidade. Como prova dessa solidez, mesmo em um período atípico nos últimos dois anos, assolado por uma das maiores pandemias da história, com o esforço hercúleo do nosso quadro associativo e da nossa diretoria, realizamos de forma remota, a partir da cidade de Fortaleza, no período de 3 a 5 de setembro de 2021, um muito bem avaliado congresso da Sobrames Nacional, o XXVIII da nossa entidade. Depois de quarenta anos do sonho concretizado, tenho a honra de ter sido reeleito para, com a minha diretoria, continuar a presidir a entidade. Como presidente Regional e Nacional, quero fazer uma eufórica saudação aos confrades e confreiras, que durante essas quatro décadas, cada qual da sua forma e no seu tempo, consolidaram a entidade como uma das mais conceituadas do Brasil.

Na Antologia deste ano, encontramos diversos contrastes, como a homenagem póstuma ao nosso estimado professor, confrade, ex-presidente da Sobrames Regional e Nacional e imortal da Academia Cearense de Letras (ACL), Pedro Henrique Saraiva Leão, da lavra do sobramista Lúcio Alcântara, e a imensa alegria da merecida eleição do confrade e também ex-presidente Marcelo Carlos Gurgel da Silva para ocupar

a cadeira de Pedro Henrique, repondo, assim, as quatro cadeiras ocupadas por sobramistas na mais antiga academia de letras do Brasil em funcionamento.

Outro ponto importante é que a Antologia de 2022 representa a transição entre o período mais crítico da pandemia, no qual publicamos duas antologias, “Sopro de luz” e “A plenos pulmões”, livros com muitos textos alusivos ao período da Covid -19. Para quem não leu, recomendo, pois reconheço-as como pérolas da nossa coleção. Já em “No Limiar da criação”, encontramos textos que representam a esperança de um futuro sem pandemia.

Agradeço penhorado ao Prof. Luciano Maia, ilustre imortal da Academia Cearense de Letras, pelo inspirado prefácio, o apoio da nossa diretoria, dos confrades e confreiras da Regional do Ceará, do querido ex-presidente, e agora imortal da ACL, Marcelo Gurgel pela imprescindível colaboração como editor, dos estimados sócios Walter Miranda, que propôs o título “No limiar da criação”, e Isaac Furtado, pela belíssima capa do livro. Que nossa Antologia 2022 seja para todos um novo recomeço e um sopro de luz a plenos pulmões de um período de resplandecência, oxigênio e inspiração.

A C&C

Contabilidade
cuida das suas
finanças para você
cuidar de quem
mais importa: seus
pacientes!



📞 (85) 9.9117.7969

📷 @cecontabilidadegerencial

📘 coutinhoecarvalhocontabilidade

✉ carvalho@coutinhoecarvalho.com.br

🌐 www.coutinhoecarvalho.com.br

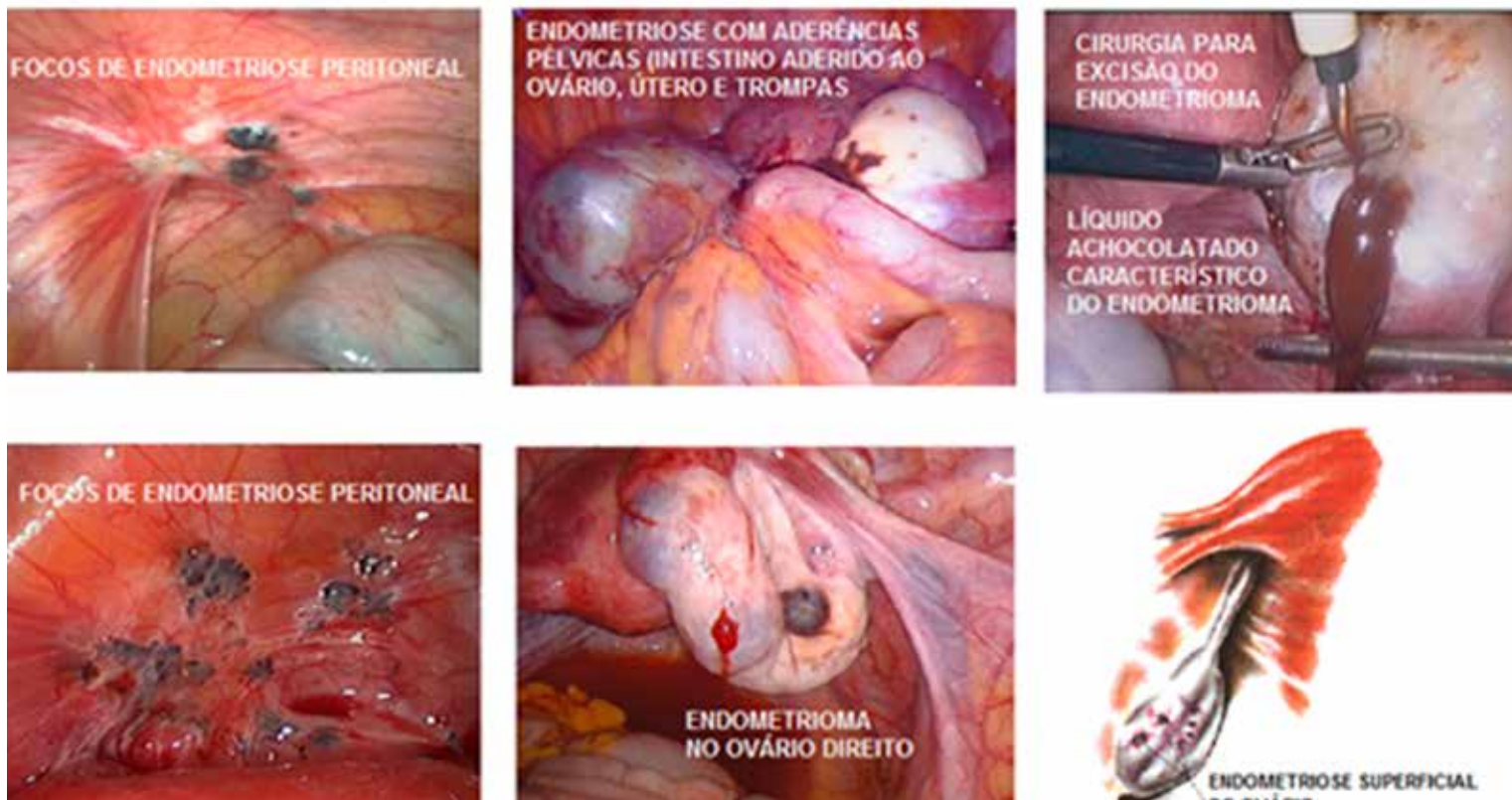


FIGURA 1: Imagem laparoscópica dos diferentes tipos de endometriose.

ENDOMETRIOSE

e seus tristes números

*“Procurem mais de um médico, mais de uma opinião.
Se um não resolver vai para o outro até resolver.
Não é normal a gente viver com essa dor...” (Cantora Anitta).*

PROF. DR. JOSÉ JUVENAL LINHARES

Conselheiro do Jornal do Médico
CRM: 8140, RQE: 7206 / 7230)

Prof. Adjunto da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia – UFC –
Campus Sobral; Doutor em Ginecologia pela Unifesp
Especialista em Ginecologia Minimamente Invasiva e Endometriose
pelo Hospital Sírio Libanês; Diretor da Clínica Cliza e Fertiliza (Sobral-CE).



Endometriose é uma doença ginecológica crônica, benigna, estrogênio-dependente e de natureza multifatorial que acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva. Pode ser definida pela presença de tecido que se assemelha à glândula e/ou ao estroma endometrial fora do útero, com predomínio, mas não exclusivo, na pelve feminina, sendo dividida em três doenças distintas: peritoneal, ovariana e endometriose profunda (Figura 1).

A endometriose é conhecida como a doença dos “6Ds” tendo como principais manifestações clínicas: dor pélvica crônica, dismenorréia (dor durante o período menstrual), dispareunia (dor nas relações sexuais), disquesia (evacuação dolorosa), disúria (dor ao urinar) e dificuldade de engravidar (infertilidade).

A endometriose já é considerada no Brasil, problema de saúde pública. Os números são alarmantes: mais de 7 milhões de mulheres no Brasil sofrem da doença causadora de dor e infertilidade. Nos países desenvolvidos, a endometriose está entre as principais causas de hospitalização ginecológica, gerando altos custos para os sistemas de saúde. O impacto econômico se dá devido ao atraso no diagnóstico e dos caros tratamentos por se tratar de uma doença crônica. No Brasil, a última estimativa é de 2012 em que ocorreu um gasto anual com a doença de 183,2 bilhões de reais.

Sobre os tristes números, citamos alguns dados da Associação Brasileira de

Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva: oito anos é o tempo médio que as mulheres levam até o diagnóstico, acomete uma a cada 10 mulheres em idade reprodutiva, 40% das mulheres são inférteis e sete são os médicos, que em média as pacientes passam, até a chegar ao diagnóstico conclusivo.

Números tão alarmantes, segundo publicação do The New England Journal of Medicine em 2020, estão associados a fatores, como: sintomas inespecíficos, ausência de marcadores bioquímicos sensíveis, falta de sensibilidade dos profissionais de saúde e crença popular de que cólicas menstruais, devam ser considerados como algo normal e usual.

Outros fatores importantes, que dificultam o diagnóstico e tratamento, é a demora da mulher até encontrar um médico especialista, a realização de exames diagnósticos indevidos e inconclusivos, sabemos que o ultrassom e/ou ressonância com preparo intestinal para mapeamento da doença são os de escolha, aliados a realização de procedimentos cirúrgicos incompletos, por equipes não habilitadas.

A boa notícia é que, com o avanço das pesquisas, disseminação de informações pela grande mídia, como no caso da cantora Anitta e a melhora progressiva da qualidade dos exames, a endometriose pode e deve ser diagnosticada e tratada precocemente.

As cirurgias minimamente são eficazes em

todos os casos de endometriose, envolvendo uma equipe multiprofissional. Em casos de infertilidade, há opções oferecidas pelas técnicas de fertilização assistida que são bem-sucedidas e permitem às mulheres engravidar.

Tratar endometriose é tratar da mulher e não do órgão. O modelo terapêutico deve ser integrativo, holístico e multiprofissional em que a paciente é observada como um todo e conduzida com sensibilidade e empatia.

Compromisso em cuidar cada vez melhor de você com **EXCELÊNCIA E CONFIABILIDADE.**

Modernas soluções em medicina e saúde,
somadas a um atendimento humano e personalizado.



Ressonância Magnética

Tomografia Computadorizada

Ultrassonografia Geral

Ultrassonografia com Doppler

Mamografia Digital

Densitometria Óssea

Se precisar de
exames de imagem

**# CONTE
COMAUDI**



UDI FÁTIMA

R. Eusébio de Souza
José Bonifácio - Fortaleza/CE



UDI MESSEJANA

A. Frei Cirilo, Loja, 3270
Loja 17 - Fortaleza/CE



Tomografia em **MESSEJANA**

Conheça nossa
NOVA UNIDADE UDI

MESSEJANA

Do lado do Hospital do Coração



Agende seus exames

via **Whatsapp: 85 9 8902.5429**
ou **ligue (85) 3032.2927**

udi
UNIDADE IMAGIOMÉDICA PARA IMAGEM

  @udiclínica
www.clinicaudi.com.br



ANESTESIOLOGIA: BIODIREITO E BIOÉTICA

AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO

Médico e Advogado

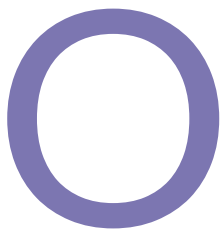
Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC

CRM/CE - 6291

RQE em Ginecologia e Obstetrícia

RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016





O controle da dor é perseguido pela humanidade desde priscas eras. Como se sabe, intervenções cirúrgicas ocorriam ainda na pré-história - a exemplo das trepanações cranianas e amputações de falanges. A fim de se tornarem mais amplas, o problema recorrente era a intensa dor promovida aos assistidos, limitando o tempo cirúrgico. A utilização de contenções por amarras ou força física, a perda da consciência por meio de cassetetes foi descrita. Na Grécia Antiga - com Hipócrates, de Cós - já se utilizavam esponjas embebidas em substâncias analgésicas extraídas de vegetais. A acupuntura chinesa e a compressão da artéria carótida pelos assírios, inserem-se entre as tantas manobras aplicadas até que se galgasse o conhecimento farmacológico preciso dos anestésicos, associado ao controle das reações vitais no organismo. Assim, foram aperfeiçoadas as técnicas de sedação, bloqueios locais e anestésias gerais. No Brasil, registra-se a pioneira anestesia realizada com éter, em 1847, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, aportando o uso do clorofórmio no ano seguinte (1848), na Santa Casa de Misericórdia fluminense. No Ceará, o precursor foi o médico e senador da República Liberato de Castro Carreira, que empregou o clorofórmio, em maio de 1849.

Sob o prisma do BIODIREITO, constata-se a incidência de diversas normas de relevo, aplicáveis aos anestesiológicos. Destacamos:

(1) Lei 12.842/2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina: A denominada “Lei do Ato Médico” disciplina, em seu artigo 4º, as atividades próprias do facultativo. Neste dispositivo é possível verificar, em seu inciso VI, que somente o profissional de Medicina poderá executar a sedação profunda, bloqueios anestésicos e anestesia geral. Sendo assim, é cristalino que anestesiológico é o médico com treinamento especializado próprio para realizar tais atos privativos;

(2) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002, que trata do Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, salientando:

I - No atendimento eletivo de promoção e assistência à saúde em regime ambulatorial e de hospital-dia é possível realizar procedimentos médicos de pequeno porte, sob anestesia local (punções, biópsia, etc),

II - Na prestação de atendimento de assistência à saúde em regime de internação é necessário assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e anestésicos,

III - Nas instituições de prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia (v.g. Clínicas de Radiologia) é possível executar procedimentos pré-anestésicos e anestésicos, além de realizar

endoscopias que requeiram supervisão de médico anestesista. Também devem proporcionar cuidados pós-anestésicos e curetagens com anestesia geral, dentre outros;

(3) Na seara criminal, trazemos a lume julgado oriundo do Tribunal de Justiça do Paraná: há culpa no agir de médico anestesista que libera paciente do centro cirúrgico sem que este apresente total recuperação do procedimento anestésico. Nesta hipótese, o ato culposo resta configurado quando o anesthesiologista não acompanha o paciente até sua plena recuperação, no pós-operatório.

Na abordagem BIOÉTICA, os Conselhos de Medicina têm se manifestado, nos seguintes termos:

(1) Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) 2.174/2017, que dispõe sobre a prática do ato anestésico. Destacamos, no artigo 1º:

I - Antes da realização de qualquer anestesia, exceto nas situações de urgência e emergência, é indispensável conhecer, com a devida antecedência, as condições clínicas do paciente, cabendo ao médico anestesista decidir sobre a realização ou não do ato anestésico. Para os procedimentos eletivos, recomenda-se que a consulta pré-anestésica do paciente seja realizada em consultório médico, antes da admissão na unidade hospitalar, sendo que nesta ocasião o médico anestesista poderá



solicitar exames complementares e/ou avaliação por outros especialistas, desde que baseado na condição clínica do paciente e no procedimento proposto. Não sendo possível a realização da consulta pré-anestésica, o médico anestesista deve proceder à avaliação pré-anestésica do paciente, antes da sua admissão no centro cirúrgico, podendo nesta ocasião solicitar exames complementares e/ou avaliação por outros especialistas, desde que baseado na condição clínica do paciente e no procedimento proposto. O médico anestesista que realizar a consulta pré-anestésica ou a avaliação pré-anestésica poderá não ser o mesmo que administrará a anestesia;

II - Para conduzir as anestésias gerais ou regionais com segurança, o médico anestesista deve permanecer dentro da sala do procedimento, mantendo vigilância permanente, assistindo o paciente até o

término do ato anestésico;

III - A documentação mínima dos procedimentos anestésicos deverá incluir obrigatoriamente informações relativas à avaliação e prescrição pré-anestésicas, evolução clínica e tratamento intra e pós-anestésico;

IV - É vedada a realização de anestésias simultâneas em pacientes distintos, pelo mesmo profissional ao mesmo tempo;

V - Para a prática da anestesia, deve o médico anestesista responsável avaliar e definir previamente, na forma prevista no artigo 2º, o risco do procedimento cirúrgico, o risco do paciente e as condições de segurança do ambiente cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica, sendo sua incumbência certificar-se da existência das condições mínimas de segurança antes da realização do ato anestésico, comunicando qualquer irregularidade ao diretor técnico da instituição e, quando necessário, à Comissão de Ética Médica ou ao Conselho Regional de Medicina (CRM);

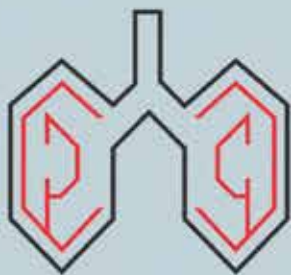
VI - Caso o médico anestesista responsável verifique não existirem as condições mínimas de segurança para a prática do ato anestésico, pode ele suspender a realização do procedimento até que tais inconformidades sejam sanadas, salvo

em casos de urgência ou emergência nos quais o atraso no procedimento acarretará em maiores riscos ao paciente do que a realização do ato anestésico em condições não satisfatórias. Em qualquer uma destas situações, deverá o médico anestesista responsável registrar no prontuário médico e informar o ocorrido por escrito ao diretor técnico da instituição e, se necessário, à Comissão de Ética Médica ou ao Conselho Regional de Medicina (CRM);

(2) Resolução CFM 1.720/2004: estabelece os critérios para a realização de debridamentos e curativos cirúrgicos, sob anestesia geral ou sedação, em pacientes queimados;

(3) Parecer do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC) 26/2001: Na analgesia de parto, deve estar disponível anestesista específico para tal fim, em serviço de urgência/emergência.

In fine, como efeméride, recorde-se o “Dia Mundial do Anestesiologista”, em 16 de Outubro, com referência ao progresso ato anestésico ocorrido, no ano de 1846, no anfiteatro do Massachusetts General Hospital, em Boston/Estados Unidos, com remoção de uma massa cervical em um jovem de 17 anos. O paciente foi anestesiado com éter. No brocardo, em latim: Sedare dolorem opus divinum est (aliviar a dor é uma obra divina).



CENTRO DE PNEUMOLOGIA E ALERGIA DO CEARÁ

Atendimento e Tratamento Humanizado e Completo

EXAMES



PLESTIMOGRAFIA



TESTES ALÉRGICOS



POLISSONOGRAFIA



TESTE DE PROVOCAÇÃO



PROVA VENTILATÓRIA



LARINGOSCOPIA



TESTE DE CONTATO

Vacinas Imunizantes e Dessensibilizantes para Tratamento Alérgico



HEPATITE A/B
COMBATE A HEPATITE INFECCIOSA



**TÉTANO, DIFTERIA
E COQUELUCHE**
(Tríplice Bacteriana Adulto)



PREVENAR 13



MENINGITE ACWY
PREVINE CONTRA 4 SOROGRUPOS



MENINGITE B



GRIPE
COMBATE O INFLUENZA



HERPES ZOSTER

Consulta com as seguintes especialidades

**Alergia, Pneumologia, Cardiologia Pneumopediatria, Cardiopediatria,
Cirurgião Torácico, Acupuntura, Otorrinolaringologia e Nutrição**

(85) 3305-9999 | (85) 98826-3337

atendimento@pneumologiaealergiace.com.br | www.pneumologiaealergiace.com.br

Av. Rui Barbosa, 1349 - Aldeota, Fortaleza, Ceará



OPERAR UMA ou duas mamas?

CONSELHEIRO DR. IDELFONSO CARVALHO

Conselheiro do Jornal do Médico
Médico Mastologista do Serviço de Oncologia do Hospital São Vicente
de Paulo (Barbalha-CE)
CREMEC 9198 RQE 5403
idelfonsomastologia@gmail.com
@idelfonsocarvalho



Uma situação que os mastologistas encontram na atualidade é o das pacientes que desejam retirar as 2 mamas quando elas recebem o diagnóstico de câncer de mama. E neste exato momento eu não me refiro aos casos que têm a positividade para o gene BRCA1 e BRCA2. Para estes casos temos o substrato científico para fazer o procedimento requerido pela paciente.

A quantidade de pacientes que expressam essa vontade de fazer mastectomia bilateral é grande. No momento que isto acontece é muito importante o médico estar preparado para lidar com essa situação. É importante entender que temos uma mulher cheia de medos, principalmente o medo da morte e que deseja retirar às duas mamas na tentativa de cortar de uma vez por todas a possibilidade de ter um novo diagnóstico de câncer de mama no futuro. Nesse momento, é interessante explicar para a paciente que não é necessário tomar uma atitude dessas, já que não temos a confirmação de um exame genético que expressa os genes BRCA.

Quando os genes estão presentes a situação muda completamente e nesse caso temos que considerar a possibilidade de fazer a mastectomia bilateral e talvez ooforectomia. Então, resumindo temos 2 situações distintas, aquela onde a mulher tem a positividade do gene BRCA e a situação que a mulher não sabe se tem.

Para os primeiros casos, como já descrevi, podemos considerar a mastectomia bilateral e também a ooforectomia; já no caso onde não há expressão do BRCA não é necessário a extensão da cirurgia para a mama contralateral. Vamos pensar um pouco, se a mulher deseja tirar a mama pelo medo que ela tem de retornar o câncer na mama contralateral ela também não deveria retirar outras partes do corpo considerando o mesmo risco. Então não é sensato ninguém ficar fazendo cirurgias em órgãos saudáveis só pelo medo que paira sobre a sua cabeça. Portanto, mulher não tente persuadir seu médico para ele fazer uma cirurgia sem a indicação médica recomendada.

SOMOS
1000
COOPED-CE





MULHERES IDOSAS também precisam rastrear o câncer de mama

AUTORA: DANIELA SELANO

É coordenadora do CHN Mulher, do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), pertencente à Dasa, a maior rede de saúde integrada do Brasil.
CRM 52-684481



Todo mês de outubro é dedicado a campanhas de alerta e prevenção ao câncer de mama, conhecido como Outubro Rosa. No Brasil, esse tipo de câncer é o mais comum entre as mulheres. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), ele representa 29,7% de todos os cânceres estimados para esse público. Porém há uma falsa ideia de que a incidência do câncer de mama é menor em mulheres da terceira idade.

Diversos estudos científicos apontam que o câncer de mama é raro antes dos 30 anos de idade. Mas, a partir de então, a incidência aumenta progressivamente, especialmente depois dos 50 anos. Isso pode acontecer por diversos motivos, já que a doença não tem uma causa única. Uma das razões é o envelhecimento do organismo, que diminui a capacidade das células se recuperarem. Por isso, o corpo de uma idosa está mais sensível e suscetível às doenças – como o câncer de mama. Além disso, os hábitos que a pessoa adota ao longo da vida também influenciam o surgimento de comorbidades.

Com isso, o diagnóstico precoce é ainda mais importante nessa faixa etária, já que o tratamento em estágios avançados é muito agressivo – podendo ser necessário a realização de cirurgias de remoção das mamas e quimioterapia, o que para um público já fragilizado, pode ser fatal. Outro dificultador na terceira idade são as doenças pré-existentes, como por exemplo, a hipertensão, o diabetes, as sequelas de um AVC, entre outras patologias.



Vale lembrar que atualmente as idosas têm boa perspectiva de vida. Muitas chegam aos 70 anos e vão viver mais 20 ou 30 anos. Mas o “x” da questão é que muitas idosas ainda não sabem a importância dos exames de rastreio, como a mamografia e outros cuidados básicos que ajudam na intervenção precoce do câncer de mama.

Adotar uma rotina de autocuidado é primordial nessa fase. Reservar um tempo para cuidar de si mesma pode deixar a vida mais leve. Por exemplo, fazer exercícios físicos, se alimentar e dormir bem, evitar situações estressantes, estar perto de pessoas que você ama e ser feliz.

Por fim, façamos nossa parte, com informações relevantes para nossas avós, mães, sogras, tias, irmãs, primas, cunhadas e amigas. Pois como sabemos, as chances de cura de um câncer de mama na terceira idade são muito maiores quando o diagnóstico é precoce. Conscientizar e disseminar conhecimento é uma missão de todos nós, familiares, amigos e profissionais da saúde.



OS DESAFIOS DA VIDA SAUDÁVEL e a carreira na medicina

AUTORA: JOR. THAMIRES ASSUNÇÃO
Produtora de Conteúdo

O tempo dos profissionais da saúde se tornou um grande inimigo para a prática de atividades físicas. É comum que médicos tenham a rotina atribulada e o tempo escasso, o que ocasiona em um grande nível de cansaço quando o expediente termina. “Infelizmente a formação médica brasileira não prioriza o autocuidado desse profissional, gerando médicos que se dedicam intensamente a vida profissional deixando de lado nossa própria saúde. Não aprendemos na faculdade, que o equilíbrio entre o estilo de vida saudável e a vida profissional agitada será importante não só para nós médicos, mas também para nossos pacientes”, afirma a médica responsável pelo Movimento Médicos Atletas, Michelly Wanda.

Para a doutora, o cenário pode mudar por meio da consciência dos cuidados que os médicos devem ter com a saúde. A prática de atividade física melhora não só a saúde como também dá disposição e melhora a qualidade do sono, benefícios indispensáveis para auxiliar nos desafios da profissão. Com isso, foi criado o Movimento Médicos Atletas, um projeto que visa motivar médicos e estudantes de medicina a praticarem atividade física apesar da sua rotina agitada e cansativa. Michelly explica como nasceu o Movimento: “O movimento surgiu despretensiosamente, quando criamos um perfil para conhecer outros colegas que praticassem esportes. Foi quando percebemos que existia uma demanda de médicos e estudantes de

medicina que precisavam ser incentivados à prática de atividade física, mas também descobrimos um público de médicos e estudantes de medicina que já praticam seus esportes porém não divulgaram nas redes sociais. Assim, seu crescimento é contínuo desde abril de 2019.”, destaca. Atualmente o projeto reúne a maior comunidade de médicos e estudantes de medicina.

O objetivo do projeto é atrair cada vez mais adeptos ao esporte para a promoção de uma qualidade de vida, mesmo com nossa rotina profissional agitada e cansativa. Como conselho a médica fala que o segredo para desenvolver hábitos saudáveis em tempo corrido é apenas começar, sem opinião formada sobre o esporte, só ir testando qual modalidade o adepto se sentirá melhor e terá mais flexibilidade levando em conta o seu tempo profissional e pessoal e encaixar. A médica orienta que no começo, o indicado seria fazer pequenas mudanças para ir se acostumando e inserindo os hábitos saudáveis aos poucos. “Descubra se realmente não existe nenhum esporte que não se apaixone. Caso não encontre, pelo menos, crie hábitos saudáveis como subir escadas do hospital, estacionar mais longe e ir a pé ou de bike, dar uma caminhada com amigos e familiares.” diz Michelly.

A atleta fala ainda que profissionalmente, vê o esporte como uma válvula de escape para as atividades da rotina, trazendo benefícios como disposição, foco, produtividade, melhora das relações sociais

e saúde mental, refletindo também na qualidade da relação médico-paciente, onde o próprio paciente fica mais motivado e confiante com seus tratamentos, pois vê o médico como um exemplo.

O Jornal do Médico é um grande parceiro do Movimento Médicos Atletas, Michelly Wanda é conselheira da marca, sobre a posição ela frisa: “Fico muito feliz por ter a honra de fazer parte de um jornal que se preocupa com a nossa classe, sempre buscando trazer informações de qualidade, atualizações na área da medicina e principalmente, nos ajudar a promover a saúde para a população brasileira, sempre nos ajudando a divulgar nossos propósitos e ideais, além de divulgar nosso movimento com muito empenho.” afirma.

Movimento Médicos Atletas

Criado em abril de 2019, pelo casal de médicos, Michelly Wada Monteiro e Fábio Monteiro Costa, com objetivo de incentivar a qualidade de vida de médicos e estudantes de medicina. O movimento é formado por uma excelente equipe multidisciplinar de colaboradores que estão espalhados por todo Brasil, sendo eles Médicos de diversas especialidades, estudantes de medicina, educadores físicos, estudantes de educação física, nutricionista, fisioterapeuta, entre



outros. Os colaboradores contribuem com a experiência e conteúdo de qualidade baseados na literatura e artigos científicos. E a principal intenção é cuidar de quem cuida, pois acreditam que o médico que cuida da sua própria saúde será inspiração aos seus pacientes e exemplo da mudança que prescrevem.

O Movimento conta com o perfil no Instagram: @medicosatletas, buscando inspirar e impulsionar a vida da classe médica. Nele é divulgada a vida esportiva de vocês dos médicos atletas. Para aparecer no perfil, basta marcar nas publicações @medicosatletas e #medicosatletas que os administradores irão repostar e contar as histórias incríveis que existem por aí!



Mesa diretora da solenidade de posse da ACM em 23/09/22.

POSSES DE ALDO LIMA E FERNANDO BARROSO

na Academia Cearense de Medicina

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM - Cadeira 18
CRM/CE 2412





A Academia Cearense de Medicina (ACM) realizou na noite de 23/09/2022, no Auditório Castelo Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC), a solenidade de posse dos seus novos membros titulares, os médicos e docentes ativos da UFC Aldo Ângelo Moreira Lima, pesquisador em farmacologia, e Aldo Fernando Barroso Duarte, especialista em hematologia, nas Cadeiras 51 e 38, correspondentemente.

As Cadeiras 51 e 38, patroneadas pelos médicos Raimundo Vieira Cunha e Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, foram anteriormente ocupadas pelos acadêmicos Francisco Braga de Andrade e José Wilson Accioly, respectivamente, que passaram para o quadro de membros honoráveis da ACM.

Os novos acadêmicos foram recepcionados, em nome do sodalício, pela Acad. Maria Helena da Silva Pitombeira, que explicitou, diligentemente, os currículos de cada um deles, enaltecendo suas qualidades profissionais e humanas. Os discursos

dos empossados, cumprindo a tradição acadêmica, foram focados nos resgates biográficos dos patronos e dos membros titulares antecessores das cadeiras recém-preenchidas.

Antecedendo as posses desses membros titulares, a ACM conferiu a outorga do título de membro honorável ao Acad. José Murilo de Carvalho Martins, que foi reverenciado pelo Acad. Ormando Rodrigues Campos. Pelo homenageado, impedido de comparecer por motivo de força maior, e por sua família, a filha Inês Beatriz Martins, maestrina e professora universitária, proferiu a fala de agradecimento.

A solenidade, presidida pelo Acad. Janedson Baima Bezerra, teve o Acad. João Martins de Souza Torres, como mestre de cerimônia, seguindo o protocolo traçado pelo Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz.

Após a conclusão dos trabalhos, os recipiendários ofereceram aos acadêmicos e convidados um coquetel de conagração nos bucólicos jardins da Reitoria da UFC.



ALDO LIMA: da ciência aplicada à saúde presente na Academia Cearense de Medicina

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM - Cadeira 18
CRM/CE 2412



Aldo Ângelo Moreira Lima nasceu em Aracati-CE, em 13 de maio de 1954, filho de Marcelo Barbosa e Maria Moreira Lima.

Ingressou no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1973, graduando-se em dezembro de 1978. Foi o primeiro médico-residente em Doenças Infecciosas do Hospital São José, da Fundação de Saúde do Estado do Ceará, programa cumprido em Fortaleza, nos anos de 1979 e 1980. Fez especialização em Fisiofarmacologia na UFC em 1980-81.

Cursou Mestrado em Farmacologia na UFC, no período 1981-1983, concluindo-o com a aprovação da dissertação “Estudos dos efeitos das toxinas do *V. cholerae* e *E. coli* no rim isolado do rato”, tendo por orientador o Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles.

Realizou Doutorado em Microbiologia, Imunologia e Parasitologia na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no período 1984-1989, com período “sanduíche” na University of Virginia, Virginia-EUA, sob a supervisão do Prof. Richard L. Guerrant encerrando-o com a aprovação da tese “Toxinas A e B purificadas do *Clostridium difficile*: avaliação dos efeitos no intestino delgado e grosso do coelho e em cultura de células”, conduzida sob a orientação do Prof. Dr. Luís Rachid Trabulsi.

Completo a sua formação acadêmica com o pós-doutorado em Doenças Infecciosas e Saúde Global na Universidade da Virginia (Estados Unidos). Foi fellow do Howard

Hughes Medical Institute (USA) (2000-2005).

Começou a sua atividade docente, lecionando Ciências Biológicas na Universidade de Fortaleza, na qual trabalhou de 1980 a 1984. Foi admitido como professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Ciências da Saúde da UFC em janeiro de 1981, tendo chegado, ao topo da carreira universitária, por concurso público, ao cargo de professor titular em 1998, lastreado em uma consolidada produção científica, quando contava com apenas 44 anos de idade.

É pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), detentor de bolsa IA CNPq, com linha de pesquisa científica concentrada no estudo de doenças diarreicas, desnutrição, enteropatia, barreira funcional intestinal, prevenção e tratamento. É Pesquisador Associado da Universidade de Virginia, USA, desde 1989; foi pesquisador da Bill and Melinda Gates Foundation (2009-2010).

Por meio do convênio internacional da UFC com a Universidade de Virginia, ajudou a formar mais de 60 pesquisadores e técnicos em nível de pós-doutorado, doutorado ou PhD, mestrado, graduação e técnico para as diversas atividades de pesquisa na área, os quais têm assumidos posições de destaque na UFC e outras instituições nacionais e internacionais.

O Prof. Dr. Aldo Ângelo Moreira Lima foi orientador de: 28 doutores, 27 mestres 21 estudantes de Iniciação Científica nas áreas de Farmacologia, Ciências Médicas e Microbiologia; sob a sua orientação encontram-se, presentemente, três mestrandos e oito doutorandos; participou de 32 bancas de Mestrado e 35 de Doutorado, além de outras bancas examinadoras de concursos e processos seletivos públicos.

O Prof. Dr. Aldo Lima, em seu currículo da Plataforma Lattes, atualizado em 26/09/2022, tem registro de: 275 trabalhos publicados, a maioria em periódicos internacionais de impacto; 22 capítulos de livros; 362 trabalhos apresentados em Congressos, vários deles premiados; duas patentes registradas.

Em nível nacional, participou da fundação do Instituto Nacional de Biomedicina no Semiárido Brasileiro (www.ibisab.ufc.br), sendo o seu atual Coordenador. Ele teve ativa participação no desenvolvimento

de duas redes de pesquisas: uma nacional, denominada RECODISA (www.recodisa.ufc.br) e outra internacional, a MAL_ED (www.upcibimed.ufc.br/MAL-ED/), financiadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pela Bill and Melinda Gates Foundation, respectivamente.

O Dr. Aldo Lima figura na lista dos Cientistas mais Relevantes do Mundo 2021 – em 9ª posição nacional na área de Microbiologia, Top Scientists Ranking (<https://research.com>) e pertence a várias sociedades médicas e científicas, sendo sócio honorário da American Society of Tropical Medicine and Hygiene; membro titular da Academia Brasileira de Ciências; e membro titular da Academia Cearense de Ciências.

O Acad. Aldo Ângelo foi empossado na Academia Cearense de Medicina (ACM), em 23/09/2022, na Cadeira nº51, patroneada por Raimundo Vieira Cunha, por último ocupada pelo Professor Francisco Braga Andrade, sendo saudado na ocasião pela confrreira Maria Helena da Silva Pitombeira.

INFORME-SE!

TALKS

JORNAL DO MÉDICO

*Medicina, Saúde,
Eventos, Tecnologia,
Direito, Gestão,
Promoção da Saúde
e muito mais com
grandes especialistas.*



Direto ao ponto com a moderação de Argollo de Menezes, CEO Jornal do Médico® e Membro Honorário da SOBRAMES Ceará



Fernando e Janedson ACM JMD

FERNANDO BARROSO: **sangue renovado na Academia** **Cearense de Medicina**

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM - Cadeira 18
CRM/CE 2412



Fernando Barroso Duarte nasceu em Fortaleza-CE em 23 de setembro de 1964, filho de João Alves Duarte e Maria do Socorro Barroso Duarte.

Ingressou no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1985, diplomando-se em dezembro de 1990. Durante a graduação foi monitor das disciplinas de Anatomia Humana, Anatomia Aplicada à Cirurgia e Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia e estagiou nos Serviços de Emergência do Hospital de Messejana e do Instituto Dr. José Frota, na Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e na UTI do Hospital Antônio Prudente.

Após a formatura em Medicina, foi para São Paulo-SP, a fim de realizar Residência Médica no Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira, inicialmente em Clínica Médica, de 1991 e 1992, e depois a de Hematologia, em 1993 e 1994.

Ao tempo que residiu na capital paulista logrou várias aprovações em concursos públicos para médicos: hematologista do HSPE; hematologista da Secretaria de Saúde do de Santo André; clínico geral do Hospital Universitário da USP; hematologista do Hospital do Servidor Público Municipal; mas, a despeito desses bons resultados, optou por retornar à sua terra natal, para trabalhar na sua especialidade, assumindo, em 1995, o cargo de médico da UFC que

exerce desde então.

Foi como médico da UFC, lotado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), concentrou suas atividades profissionais, tendo concorrido com o seu labor e dedicação, para impulsionar as ações do Serviço de Hematologia, a partir das seguintes funções ou encargos: Coordenador do Internato de Medicina em Hematologia (2011 até a presente data); Coordenador das Residências Médicas em Hematologia e em Transplante de Medula Óssea do HUWC/UFC (de 2011 até a presente data); Coordenador do Centro de Processamento Celular e Núcleo de Medula Óssea do Hemoce (de 2012 até a presente data); Chefe do Serviço de Hematologia, Oncologia Clínica e do Transplante de Medula Óssea do HUWC, tendo sido pioneiro na implantação do transplante de medula óssea no HUWC e no estado do Ceará; Coordenador do curso de atualização em transplante de células tronco hematopoiéticas (2013). Fundador e coordenador do programa de Telemedicina em hematologia e onco-hematologia no HUWC/UFC.

Comporta destacar que o Dr. Fernando iniciou, em 2007, um projeto para implantação de um centro de Transplante de Medula Óssea (TMO) no HUWC. Em setembro de 2008, foi realizado o primeiro TMO autólogo, procedimento desbravador que para mudou o curso da história natural de tantos pacientes condenados a uma existência abreviada.

No âmbito privado, ele é hematologista da Clínica Oncofor, sendo investigador principal de estudos clínicos nas áreas de onco-hematologia e transplante de medula óssea e diretor técnico do Laboratório Central de Análises Clínicas (Laboratório CAC) e da Nutriquímio Ltda.

Cursou o Doutorado em Cirurgia na UFC, no período 2014-2016, concluído com a aprovação da sua tese “Relevância do estudo molecular do gene TP53 e da expressão da proteína p53 nas características prognósticas de pacientes com síndrome mielodisplásica de baixo risco”, desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos, e coorientação da Profa. Dra. Romélia Pinheiro Gonçalves.

Complementou a sua formação acadêmica com o pós-doutorado realizado no Fred Hutchinson Câncer Research Center (Fred Hutch)/ Seattle Cancer Care Alliance (EUA) em 2017. Da sua formação no exterior ainda adiciona os seguintes títulos: Training on Blood and Marrow Transplantation. Euporean School of Haematology (Inglaterra-2009); Connecting Global Leaders in Stem Cell Transplant. Medical University of South Carolina (USA-2013); Excellence in MDS (myelodysplastic syndrome) management. Avicenne Hospital, (França-2013); e HIPAA Compliance. Health Care Compliance Strategies (USA-2017).

Iniciou a sua atividade docente como

professor do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) em 2016, no qual leciona até a presente data. Em 2019, após aprovação em concurso público para Professor do Magistério Superior da UFC, passou a ensinar oficialmente nessa universidade, sendo nomeado Professor Adjunto, lotado no Departamento de Cirurgia, e designado Professor Colaborador da Pós-Graduação em Ciências Médico-Cirúrgicas.

O Prof. Dr. Fernando Barroso Duarte foi orientador de uma tese de doutorado e de 12 monografias de especialização; sob a sua orientação, acham-se, no momento, dois doutorandos; participou de cinco bancas de Mestrado e de três de Doutorado, além de outras 12 bancas examinadoras de monografias de especialização.

Em seu currículo da Plataforma Lattes, atualizado em 1º/08/2022, o Prof. Dr. Fernando Barroso, contabiliza: 80 trabalhos publicados, a maioria em periódicos internacionais de impacto, sendo 47 deles publicados nos últimos cinco anos; sete livros e um capítulo de livro; 70 resumos publicados em anais de eventos e 116 trabalhos apresentados em Congressos, vários deles premiados.

Na sua condição de pesquisador é investigador principal de estudos clínicos nas áreas de onco-hematologia e transplante de medula óssea, com cerca de 30 projetos de pesquisa registrados na Plataforma Brasil.

O Dr. Fernando Barroso é médico especialista em hematologia e Hemoterapia, título de conferido pelas Associação Médica Brasileira e Associação Brasileira de Hematologia Hemoterapia e Terapia Celular, mediante prova em 2014, e atua principalmente nas seguintes áreas: hematologia, onco-hematologia, hemoterapia, síndrome mielodisplásica, anemias e transplante de medula óssea.

No cenário da sua especialidade, tem tido relevante atuação, a citar: membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea - SBTMO (Agosto 2014 - Agosto 2018); organizador e presidente do XX Congresso da SBTMO 2016, que aconteceu em Fortaleza em agosto de 2016; 1º. Tesoureiro da Diretoria da SBTMO (Ago/2018 - Ago/2021); fundador e coordenador do Registro Latino-Americano de transplante de medula óssea em mielodisplasia, atualmente com 32 centros envolvidos (2016 até o presente momento); membro da Câmara Técnica Nacional de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (Jun/2018 até o presente momento); membro da Câmara Técnica Estadual de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas; membro do corpo editorial do *Journal of Bone Marrow Transplantation and Cellular Therapy* (2020 até o presente momento), o primeiro periódico exclusivamente para TCTH na América Latina, idealizado e criado por ele; e Presidente atual da SBTMO.

Como reconhecimento da sua competência profissional foi distinguido por várias honorarias, a mencionar: Homenagem ao Médico Hematologista Fernando Barroso Duarte, Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. (2015); Pioneirismo no Transplante de Medula Óssea no Ceará, Anuário da Saúde do Ceará 2017-2018. (2017); Spotlight Session: ASTCT International Workshop: Global Perspectives on Access to Transplant, American Society for Transplantation and Cellular Therapy (ASTCT). (Melhor trabalho submetido no American Society for Transplantation and Cellular Therapy) (2020); e melhor trabalho submetido no recente Congresso da SBTMO - Prêmio Mary Flowers.

Em que pese toda a gama de suas atividades científicas e profissionais o Dr. Fernando ainda encontra tempo para o deleite literários, cultivando o gênero da poesia mais especialmente. É membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames/CE), tendo participado das antologias anuais da Sobrames/CE desde 2027. Suas duas últimas obras publicadas foram "Internet de almas ou das coisas" e "Pão e vinho".

O Acad. Fernando Barroso foi empossado na Academia Cearense de Medicina (ACM), em 23/09/2022, na Cadeira nº 38, patronada por Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, anteriormente ocupada pelo Acad. José Wilson Accioly, sendo recepcionado na oportunidade pela Acad. Maria Helena da Silva Pitombeira.



Asclepius Albani (tipo, original em bronze); Timóteo (?); 4º c. ap. J.-C. Louvre-Paris
Data de criação (cerca de 125 - 135) - Local de criação - Itália

ASCLÉPIO

DEUS DA MEDICINA

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA FURTADO ARRUDA ROSEMBERG

Conselheira do Jornal do Médico
e membro da Academia Cearense de Medicina



Reza a mitologia grega que Asclépio é o deus da medicina e da cura; os romanos o chamavam de Esculápio. Para muitos, ele pode ter vivido em torno de 1200 a.C. e, depois, ter sido divinizado, pois é citado na “Ilíada” como um médico que aprendeu a sua arte com Quíron. Homero o descreve como um “médico irrepreensível” que participou indiretamente na “Guerra de Troia”. Já seus filhos, Machaon e Podalirio, prestaram serviço como médicos do exército grego.

A história inicial de Asclépio é trágica. Reza a lenda que o deus Apolo, filho de Zeus, apaixonou-se por Corônis, uma bela mortal. Ao descobrir que ela o havia traído, Apolo disparou uma seta contra o seu peito. Antes de morrer, Corônis disse que gestava um filho seu. Apolo, desesperado, retirou-o de seu ventre e o levou para que o Centauro Quíron o criasse.

A filha de Quíron prevendo o seu futuro profetizou: “Trarás a saúde para todos; os mortais deverão suas vidas a ti, e a ti será concedido o poder de dar a vida aos que morreram”. E assim foi sua existência. Tinha tanto poder em curar e ressuscitar que Zeus o puniu, matando-o com um raio. Percebendo mais tarde que Asclépio havia feito somente o bem aos homens, Zeus o colocou entre as estrelas na forma da constelação do Serpentário.

Asclépio é representado como um homem

de vasta cabeleira, vestido com uma túnica e apoiado em um cajado onde se enrola uma serpente. Ele viveu em Epidauro com sua esposa Epione e seus filhos: Higeia (higiene), Iaso (medicina), Aceso (cura), Aglaia (brilho saudável), Panaceia (cura para todos os males), Podalirio e Macaão (deuses protetores dos médicos), Telésforo (deus da convalescença).

Sua estátua, de seis metros de altura, no templo de Epidauro era de ouro e marfim. Nela, ele aparecia sentado em um trono, pousando sua mão direita sobre uma serpente e a esquerda sobre um cajado.

Uma das divindades mais populares do mundo antigo, Asclépio foi cultuado em várias regiões e homenageado em templos e hospitais. Sobrevivem da Antiguidade algumas estátuas de Asclépio e imagens em moedas e camafeus. Ele foi representado em moedas cunhadas por 46 imperadores romanos.

No Louvre-Paris, na Ala Denon, existe uma escultura de Esculápio (Asclépio) e outra de Higéia; na Galeria Borghese, em Roma, há um templo dedicado a ele.

Os deuses não morrem; Asclépio continua vivo; Ele permanece como símbolo da medicina em inúmeros países do mundo, inclusive na bandeira da Organização Mundial da Saúde (OMS).



**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks

